

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE  
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**“A MÃE COMO SUA MAIOR INIMIGA: O NARCISISMO  
MATERNO”**

**Melissa Gagliardi  
Ivanilda Barbosa  
Daniele Correa**

**Orientador: Prof. Átila R Gonçalves**

**Sorocaba/SP**

**2022**

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE  
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**“A MÃE COMO SUA MAIOR INIMIGA: O NARCISISMO  
MATERNO”**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para  
a conclusão do Curso de Formação em Psicanálise  
sob a orientação do Professor Átila R Gonçalves

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE  
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Autores: Melissa Gagliardi / Daniele / Ivanilda**

**“A MÃE COMO SUA MAIOR INIMIGA: O NARCISISMO  
MATERNO”**

**Avaliado em** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Nota Final: (    )** \_\_\_\_\_

---

**Orientador: Átila R. Gonçalves**

---

**Professor(a) Examinador(a)**

**Sorocaba/SP**

**2022**

## **A mãe como sua maior inimiga: O Narcisismo Materno**

*Acontece que algumas mães não amam seus filhos nem a sua casa, nem são as mulheres do lar que se esperava que fossem. Que não são tampouco as mulheres de seus maridos. Que não são mães, assim como não são fiéis, e que, apesar de tudo isso, elas passam por tudo, pelo casamento, pela trepada, pela criança, pela casa, pelos móveis, sem que isso as tenha mudado em nada, nem mesmo por um só dia. Por que a maternidade não seria mal-vinda? Por que o advento de uma mãe pela chegada de um filho não seria um fracasso?  
(Marguerite Duras)*

### **RESUMO**

A mãe narcisista é acometida pelo Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), um padrão difuso patológico caracterizado pela falta de empatia, necessidade de admiração e sentimento de grandiosidade que surge no início da vida adulta.

O narcisismo materno é caracterizado por um relacionamento abusivo que, geralmente, envolve a destruição da autoestima e autonomia dos filhos. Estudos apontam que essas crianças lidam com déficits de cuidados maternos e podem ser incapazes de avaliar suas próprias necessidades, se tornar narcisistas como a mãe, ser perfeccionistas, lutar para receber elogios, tentar sempre agradar as pessoas, apresentar obsessão por limpeza, isolar-se, esconder seus sentimentos, ter instabilidade emocional e transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão.

O diagnóstico para o transtorno de personalidade narcisista em mães é indicado por cinco ou mais dos seguintes itens: sensação grandiosa da própria importância; preocupação com fantasias de sucesso ilimitado; acredita ser “especial” e único; expectativas irracionais de tratamentos favoráveis; explorador em relações interpessoais; carece de empatia; frequentemente invejosa em relação aos outros; demonstra comportamentos arrogantes e insolentes.

As medidas mais viáveis para que os filhos se adequem, são resumidas em aceitar a situação e compreender que não possuem culpa, ter autoconfiança, não serem passivos e buscarem ajuda profissional.

Percebe-se que a relação materna, tão idealizada pela sociedade, pode ser alvo de distúrbios psicopatológicos, como o Transtorno de Personalidade Narcisista. Este traz danos não só na qualidade do cuidado materno, mas também danos comportamentais nos próprios filhos, a exemplo de ansiedade, depressão, baixa autoestima e

necessidade de validação. Dessa forma, conclui-se que há relação intrínseca entre os comportamentos narcisistas maternos e maior risco de distúrbios psiquiátricos nos filhos.

**Palavras-chave:** narcisismo, narcisismo materno, mães narcisistas, relacionamento abusivo, mães tóxicas, psicanálise.

### **Abstract**

*The narcissistic mother is affected by Narcissistic Personality Disorder (NPD), a diffuse pathological pattern characterized by a lack of empathy, a need for admiration and a feeling of grandiosity that appears in early adulthood.*

*Maternal narcissism is characterized by an abusive relationship that usually involves the destruction of the children's self-esteem and autonomy. Studies show that these children deal with maternal care deficits and may be unable to assess their own needs, become narcissistic like their mother, be perfectionists, struggle to receive praise, always try to please people, obsess over cleanliness, isolate themselves, hiding their feelings, having emotional instability and psychiatric disorders such as anxiety and depression.*

*The diagnosis for narcissistic personality disorder in mothers is indicated by five or more of the following: grandiose sense of self-importance; preoccupation with fantasies of unlimited success; believes to be "special" and unique; irrational expectations of favorable treatments; explorer in interpersonal relationships; lacks empathy; often envious of others; demonstrates arrogant and insolent behavior.*

*The most viable measures for children to adapt are summarized in accepting the situation and understanding that they are not to blame, having self-confidence, not being passive and seeking professional help.*

*It is noticed that the maternal relationship, so idealized by society, can be the target of psychopathological disorders, such as the Narcissistic Personality Disorder. This brings damage not only to the quality of maternal care, but also behavioral damage to the children themselves, such as anxiety, depression, low self-esteem and the need for validation. Thus, it is concluded that there is an intrinsic relationship between maternal narcissistic behaviors and increased risk of psychiatric disorders in children.*

**Keywords:** narcissism, maternal narcissism, narcissistic mothers, abusive relationship, toxic mothers, psychoanalysis.

## **SUMÁRIO**

- 1. INTRODUÇÃO**
  - a. Descrição da Situação Problemática**
  - b. Hipótese Diagnóstica**
- 2. A PATOLOGIA**
- 3. O que é o Narcisismo Patológico e como se manifesta**
- 4. Quais são as causas do Transtorno de Personalidade Narcisista**
- 5. A mãe com transtorno de personalidade narcisista**
- 6. Há algum tipo de diagnóstico?**
- 7. Focos de tratamento / grupos de apoio**
- 8. PANORAMA ATUAL DA PATOLOGIA**
- 9. MANEJO – CURA - CONDUÇÃO CLÍNICA**
- 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA**

## **1. INTRODUÇÃO**

Pretende-se com este trabalho de conclusão de curso fazer uma análise teórica a respeito do Transtorno de Personalidade Narcisista em relação as mães, como surge, desenvolve-se e transforma uma figura de amor na maior inimiga dos filhos.

Este trabalho é relevante para se ampliar o conhecimento de um atendimento mais efetivo com o fim de apresentar uma proposta psicanalítica para esse sintoma.

### **a. Descrição da Situação Problemática**

O sofrimento psíquico das mães com transtorno de personalidade narcisista e os danos causados aos filhos numa perspectiva psicanalítica.

### **b. Hipótese Diagnóstica**

O Narcisismo propriamente dito não é prejudicial, sendo que, apenas torna-se um problema quanto é patológico, quando existente um transtorno em si.

Segundo Taylor Hench (pág. 42. 2000). O Narcisismo patológico ou Transtorno de Personalidade Narcisista é incomum, influencia cerca de 1% da população, uma prevalência que não mudou desde que os médicos começaram a medi-la.

O transtorno ocorre quando características narcisistas prejudicam o desempenho diário de um indivíduo. Essa disfunção normalmente provoca tensão nos relacionamentos como resultado da falta de empatia do narcisista patológico.

Também pode se manifestar como antagonismo, sustentado pela grandiosidade e busca de atenção. Ao se ver como notável, o narcisista patológico naturalmente vê todos os outros como inferiores e pode ser intolerante com discordâncias ou dúvidas.

## **2. A PATOLOGIA**

A comunidade psiquiátrica americana reconheceu o termo “transtorno de personalidade narcisista” como uma desordem mental em 1980, a partir de estudos do médico psiquiatra e psicanalista Heinz Kohut (1968). A patologia está descrita no DSM — Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, desde a terceira edição até a última, de 2014.

A Associação Americana de Psiquiatria, que desenvolve o DSM, classifica o transtorno como um comportamento difuso de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos.

O DSM-5 lista nove atitudes sobre o comportamento de um narcisista patológico e esse padrão se caracteriza por cinco dos seguintes comportamentos:

1. Uma sensação exagerada e infundada da sua própria importância e talentos (grandiosidade);
2. Preocupação com fantasias de realizações ilimitadas, influência, poder, inteligência, beleza ou amor perfeito;
3. Convicção de que eles são especiais e únicos e devem associar-se apenas com pessoas do mais alto calibre;
4. Necessidade de ser incondicionalmente admirado;
5. Uma sensação de merecimento;
6. Exploração dos outros para alcançar objetivos próprios;
7. Falta de empatia;
8. Inveja dos outros e convicção de que outros os invejam;
9. Arrogância e altivez.

Os narcisistas estão lado a lado dos antissociais, que formam o “Cluster B/ Grupo B” (transtornos dramáticos, imprevisíveis ou irregulares). Esses são: Transtorno de personalidade antissocial (os sociopatas), Transtorno de personalidade histriônica, Transtorno de personalidade borderline e Transtorno de personalidade narcisista.

Indivíduos com transtorno de personalidade narcisista necessitam, o tempo todo, serem maternados e admirados; são eternas crianças, em corpos adultos, o mundo e as pessoas devem girar em torno deles, seus pedidos sempre devem ser atendidos e jamais devem ser contrariados. Sem empatia emocional, mas com a empatia cognitiva (que é aquela em que o narcisista sabe que se cometer um ato cruel contra uma pessoa, essa pessoa irá sofrer), ele sabe muito bem se colocar no lugar do outro, sabe dos riscos. Cognitivamente, ele entende os danos, porém, mesmo assim, decide fazer o mal ao outro, mesmo sabendo dos danos que esse mal causará a suas vítimas. Ele não se importa, assim como os psicopatas, ouvem a música, mas não sentem a melodia, pois não são capazes de possuírem empatia emocional.

### **3. O que é o Narcisismo Patológico e como se manifesta**

**Narcisismo patológico**, ou também chamado por seu nome completo e técnico de **Transtorno de Personalidade Narcisista**, é um desvio que afeta a mente da pessoa por completo. Isso quer dizer que o narcisista pensa, sente, percebe-se e

interage com o mundo de maneira diferente da maioria das pessoas.

Segundo Alexander Lowen (em Narcisismo [recurso eletrônico]: a Negação do verdadeiro *self*. Pág. , 127. 2017) “*O narcisismo descreve uma condição psicológica e uma condição cultural. No nível individual, indica uma perturbação da personalidade caracterizada por um investimento exagerado na imagegm da própria pessoa à custa do self*”.

Afirma ainda que “Os narcisistas estão mais preocupados com o modo como se apresentam do que com o que sentem”. De fato, eles negam quaisquer sentimentos que contradigam a imagem que procuram apresentar, agindo sem sentimento, tendem a ser sedutores e ardilosos, empenhando-se na obtenção de poder e de controle.

São egoístas, concentrados nos próprios interesses, mas carentes dos verdadeiros valores do *self*, como autoexpressão, serenidade, dignidade e integridade.

“*O narcisismo denota um grau de irrealidade no indivíduo e na cultura. A irrealidade não é apenas neurótica ela toca as raias da psicose (...)*”, nessa afirmação de Alexandre Lowen, pode-se concluir que a patologia “Transtorno de Personalidade Narcisista” atinge todas as esferas da estrutura psicanalítica, encontrando-se nos indivíduos neuroticos, assim como psicóticos e perversos.

O Narcisismo patológico atinge todos os graus, podendo, inclusive, chegar a perversão. Os indivíduos com este transtorno almejam admiração externa, sucesso e poder. Porém existem diversos tipos de personalidades com esse transtorno e com diferentes graus de intensidade, como por exemplo: exposto grandioso, oculto e perverso.

Os narcisistas podem ser identificados pela ausência das melhores qualidades humanas: ternura, compaixão, solidariedade, isto porque, não aprenderam a ter empatia!

Diferentes comportamentos são fortes indicativos, principalmente quando aparecem em conjunto, de que uma pessoa é **narcisista**. Abaixo, alguns deles. Mas é bom destacar: nem todo narcisista é igual e os traços a seguir, por mais que sejam comuns, podem aparecer de diferentes maneiras.

**Insegurança:** Uma característica muito importante do **narcisismo** é a insegurança. Em geral, esses indivíduos parecem muito donos de si. Mas, essa é somente uma fachada que eles colocam para o mundo. Por trás disso tudo, reside uma pessoa extremamente insegura e sem amor-próprio genuíno.

**Sentimento de superioridade:** Paradoxalmente, o narcisista se vê como sendo um ser superior aos outros. Mesmo inseguro, o indivíduo se vê como portador quase de uma divindade. Esse jogo entre insegurança e superioridade é a raiz de muitos dos comportamentos tóxicos que serão listados nesse trabalho. Tudo isso somado a falta de empatia.

**Falta de empatia:** A empatia é uma qualidade única de sentir como o outro e pelo outro. Mais do que se colocar no lugar de alguém, é se permitir compreender com profundidade e sensibilidade o que essa pessoa está sentindo. Quem sofre de narcisismo não possui essa competência muito bem desenvolvida e, então, age de maneira corrosiva com seus colegas, amigos e familiares.

**Necessidade constante de atenção e admiração:** O narcisista gosta de receber validação a todo instante. Quando ele fala, ele tem que ser ouvido a qualquer custo. E quando ele realiza uma tarefa, ele quer todo e qualquer elogio e reconhecimento. Ele precisa sentir que o mundo o coloca num pedestal.

**Sensação de ser o centro de tudo e todos:** Para o narcisista, o mundo existe para girar em volta dele. Tudo que acontece ou o afeta, ou só se dá por conta de uma ação dele. Ele tem dificuldade de reconhecer que outras vivências e existências são tão válidas e importantes quanto à dele.

**Notável superficialidade:** É natural, para muitos, lidar com questões profundas da mente, emoção e existência. Cada um do seu jeito e ritmo. Porém, o narcisismo tende a fazer com que as pessoas foquem apenas naquilo que há de mais superficial na vida.

**Carisma:** Os narcisista são bons de esconder seu lado negativo. E uma maneira que fazem isso é com o carisma. É muito comum que esses indivíduos tenham uma aura, digamos, magnética. Eles despertam o interesse das pessoas, que querem estar perto deles, admirá-los, relacionar-se com eles – e, muitas vezes, preferem não

reconhecer suas características mais tóxicas.

**Apelo à manipulação:** Para atingir seus objetivos, o narcisista não hesita em assumir comportamentos ardilosos. Sem se preocupar com os outros, ele encontra espaço para conseguir o que quer. É comum que a manipulação se dê por uma desvalorização do que o outro diz. Por exemplo: alguém fala que está se sentindo mal com o que o indivíduo narcisista fez; então, o indivíduo usará estratégias de manipulação para diminuir o sentimento do outro e se eximir da responsabilidade. Os efeitos desse comportamento manipulador podem ser práticos, como: alguém perde um emprego; ou podem ser mais intangíveis e difíceis de serem resolvidos, como um trauma emocional.

**Grandiosidade: O Transtorno de Personalidade Narcisista** muitas vezes é acompanhado da grandiosidade. Isto é, por uma postura megalomaniaca em relação a si e ao mundo. Não basta fazer algo ou ter algo, é preciso fazer o que há de maior e ter o que há de mais estimável.

**Papel de vítima:** Há também os narcisistas que frequentemente se colocam no papel de vítima. Muitas vezes, não conseguem o que querem e passam a vida falando de como mundo é injusto com eles. E isso acontece em momentos pontuais também, como quando sofrem uma acusação e imediatamente viram o jogo, argumentando que na verdade eles são a vítima.

**Agressividade:** O narcisismo muitas vezes se traduz em comportamento agressivo. Como não gostam de ser contrariados, esses indivíduos “estouram” com facilidade. Essas demonstrações vão desde abusos verbais a atendentes até agressões físicas com um desafeto.

A conduta das pessoas que sofrem desse transtorno pode variar, mas alguns sinais são bem recorrentes. Uma característica bastante percebida, por exemplo, é a falta de empatia. Isso significa a incapacidade de se colocar no lugar do outro ou de validar os sentimentos de terceiros.

Inclusive, estudos baseados em exames de imagem mostraram que os indivíduos com Transtorno de Personalidade Narcisista têm volume de matéria cinzenta

reduzida na área do cérebro que está associada à empatia e à compaixão. Trata-se da região conhecida como ínsula anterior.

#### 4. Quais são as causas do Transtorno de Personalidade Narcisista

Como muitos Transtornos de Personalidade, não há um consenso, nem dados o suficiente, sobre as causas do **narcisismo**.

Os mistérios sobre o seu surgimento fazem com que tratá-lo seja tão difícil.

De qualquer maneira, há duas principais hipóteses sobre o que pode causar esse transtorno.

**Fatores genéticos:** Acredita-se que algumas pessoas simplesmente nasçam narcisistas – ou, ao menos, com uma predisposição a desenvolver o narcisismo. Isso não quer dizer, claro, que somente pais narcisistas gerem pessoas narcisistas, uma vez que a genética age de maneira mais complexa. Porém, especula-se que algo herdado dos pais pode estar relacionado ao seu desenvolvimento.

**Fatores ambientais:** Aqui, ambiente se refere ao que um indivíduo foi exposto enquanto se desenvolvia como pessoa: família, escola, mídia, etc. Pode ser que um conjunto de fatores opressores e abusivos sirvam de gatilho para que os desvios narcisistas se formem na psiqué da pessoa.

Essa hipótese preocupa alguns pensadores por observarem que talvez o mundo que construímos seja uma fábrica de narcisistas.

É muito difícil de dizer se isso é de fato verídico ou não, até porque não há nenhuma pesquisa que comprove esse pensamento. Porém, nota-se que nossa cultura tende a validar com facilidade comportamentos narcisistas – especialmente os grandiosos.

Portanto, é importante ter como alerta de que nosso comportamento, como comunidade, pode dar espaço para que pessoas com tóxicas e rasas ganhem poder e influência.

De acordo com David E. Zimerman (Manual de Técnica Psicanalítica. Pág. 257. 2008) *“a história genética desses pacientes mostra que sempre houve um precoce fracasso ambiental em relação às necessidades de apego da criança, quer pela privação materna, quer por uma realimentação patológica da mesma”*.

*Em outras palavras, ou foram mães indiferentes ou foram mães intrusivas, com uma possessividade narcisista, de modo que usaram seus filhos com fins exibicionistas e, em muitos casos, conforme se observa claramente nos casos de perversões, contribuíram para que a figura do pai ficasse sendo denegrada e em um papel de terceiro excluído. Em resumo, houve uma grave falha de empatia, continência materna e da capacidade de frustrar adequadamente (tanto no caso de que a mãe incorreu em reiteradas e indiscriminadas frustrações excessivas, como também de que as necessárias frustrações impostas à criança foram incoerentes e injustas).*

*Como resultante disso tudo, formou-se um prejuízo na construção da confiança básica, da constância objetal, da passagem da indiferenciação para a de separação e individuação e da internalização de objetos bons, com largos “vazios” no espaço psíquico.*

## **5. A mãe com transtorno de personalidade narcisista**

***“A mãe narcisista corta os pés da filha, depois lhe obriga a correr; em seguida disputa com a filha, quem chegará primeiro”***.

Freud foi o primeiro a falar sobre a relação simbiótica de mamãe e bebê, a qual se refere ao vínculo físico e afetivo, que se inicia na gravidez.

O amor, cuidado e proteção da mãe, desde a amamentação, desenvolve o primeiro contato afetivo que alicerçará o equilíbrio emocional e segurança do bebê.

A figura materna é fundida no *self* do bebê e este a vê como parte de si mesmo. Se esta mãe for emocionalmente saudável o bebê desenvolverá naturalmente o contato com o meio externo.

Sendo assim, a figura materna é extremamente importante para o equilíbrio emocional da criança.

Porém, é sabido que mulheres com patologias psicológicas poderão engravidar ou adotar filhos.

Algumas mulheres anseiam preencher um vazio existencial através da maternidade como destino biológico inevitável.

Existem mulheres que planejam a gravidez, porém, aquelas que desenvolveram o transtorno de personalidade narcisista no decorrer de sua vida adulta não sentem empatia pelo bebê recém-nascido, não tem instinto maternal e poderão vê-lo como um “intruso” após o parto. Outras mães também com este transtorno poderão cuidar, oferecer afeto, mimar, beijar e abraçar, principalmente na presença dos familiares e do pai.

O bebê é visto como uma extensão dela, como um troféu a exibir!

Também, caso essa mãe seja uma narcisista oculta, não haverá tanta exibição, mas ela fará o papel de mártir, alegando que o bebê está deixando-a esgotada, delegando os cuidados à terceiros.

Nessa época a dualidade de amor e ódio não fica muito aparente porque a amorosidade fantasiosa da mãe oculta essa realidade.

Ela sente que essa criatura indefesa está sob o seu poder, pois depende do seu cuidado e proteção para sobreviver. Não existe amor, mas sim uma mistura de vaidade e posse, podendo maltratá-lo quando não há pessoas por perto. Assim, o bebê vai crescendo como um brinquedo a ser exibido para a plateia, que valoriza a mãe como amorosa e perfeita!

Na infância não fica tão explícito para a criança a falta de amor da mãe, pois ela não conhece outros modelos de família e é submissa às vontades dos pais. Geralmente a mãe com esse transtorno vê o filho como instrumento de suas vaidades, ela projeta na criança seus próprios traumas não resolvidos e sente prazer inconsciente no sofrimento dos filhos.

Na puberdade e adolescência a perturbação psicológica da mãe com transtorno de personalidade narcisista será mais intensa, pois ao perceberem as

mudanças físicas nos filhos, sentem medo de perder o controle e o poder sobre eles. A manipulação e a chantagem emocional materna aumenta muito com o objetivo de tirar a autonomia dos filhos para satisfazer seu ego e realizar suas vontades.

As pesquisas apontam que as filhas sofrem mais intensamente, pois essa mãe identifica-se na figura feminina e projeta os próprios defeitos indesejados na menina, como forma de negá-los em si mesma.

A mãe com transtorno de personalidade narcisista é, portanto, a mulher que apresenta narcisismo materno patológico. O perfil se caracteriza por ter opinião elevada sobre si, exigir admiração constante e crer que outras pessoas são inferiores. Por isso, gera comportamentos abusivos que prejudicam a saúde mental dos jovens que convivem com ela.

Veja outros comportamentos comuns de uma mãe narcisista:

- Em qualquer evento ou situação, indica a necessidade constante de ser o centro das atenções;
- Sentimento exagerado de autoimportância, o que faz com que exija tratamento especial;
- Exploração de terceiros, especialmente dos filhos, para obter ganhos pessoais;
- Sinais de arrogância no modo de falar e fazer as coisas;
- Preferência explícita por determinado filho;
- Costume de fazer comparações entre pessoas, enaltecendo algumas para ferir outras;
- Manipulação e chantagem para conseguir o que quer, sem pensar nos desejos dos demais;
- Fixação por fantasias de poder e jogos que a coloquem em um espaço de superioridade.
- Induz os filhos a dizerem sim quando querem dizer não, forçando-os a fazerem algo que não querem
- Faz com que seus filhos se sintam infantilizados, impotentes, insignificantes e sem voz
- Perpetuem um senso falso de identidade que desemboca em descontentamento pessoal inclusive fora dos relacionamentos familiares

- Condiciona os filhos para que confundam o amor e a conexão emocional verdadeiras, livres e recompensadoras com os sentimentos de angústia da culpa, estendendo o processo de vitimização
- Criam codependência para que tenham sempre os filhos como seu meio de suprimento, servindo, amando, fazendo tudo o que elas querem

As variações súbitas de humor fazem com que muita gente confunda o perfil narcisista com o indivíduo que sofre de Transtorno Bipolar. De qualquer forma, a mudança repentina no modo como uma mãe age pode provocar danos à saúde física e mental de crianças e adolescentes.

## **6. Há algum tipo de diagnóstico?**

É importante destacar que pessoas com Transtorno de Personalidade Narcisista nem sempre têm consciência desse estado. Muitas delas nasceram e cresceram em lares abusivos, portanto, acreditam que vários dos comportamentos negativos são normais ou aceitáveis.

Quando formam suas próprias famílias, as mulheres narcisistas continuam reproduzindo as práticas experimentadas na infância ou adolescência. Dessa forma, acabam ferindo seus próprios filhos e agindo como se tudo estivesse perfeitamente equilibrado na relação.

Como cada indivíduo apresenta variações nos sinais, nem sempre é fácil identificar uma mãe narcisista. A investigação sobre um possível quadro costuma ser feita por profissionais que estudam e trabalham na área da saúde mental. Geralmente, os familiares confirmam a suspeita com psicólogos.

O especialista vai avaliar a presença de determinados padrões de comportamento para classificá-los e oferecer o diagnóstico. Se for confirmada a existência do transtorno, a paciente será informada sobre as práticas e os medicamentos que podem atuar no controle da patologia.

## **7. Focos de tratamento / grupos de apoio**

Os psicólogos entendem que há diferentes formas e graus do Transtorno de Personalidade Narcisista. Dessa forma, é esperado que cada caso envolva um conjunto específico de métodos. A definição do melhor processo terapêutico vai depender da análise profissional e do interesse do próprio paciente.

Nas situações em que a mulher aceita ajuda, é possível ter bons resultados com trabalhos que envolvam a compreensão dos próprios sentimentos. A criação de mecanismos de autoestima que não envolvam jogos de poder também é favorável ao bem-estar da paciente.

Ao fazer esse tipo de exercício, a mãe narcisista poderá aprender novas formas de obter admiração, sem que precise passar por cima das necessidades de terceiros. Com apoio adequado e constante, verá que existem maneiras mais saudáveis de demonstrar autoconfiança e provar seu valor.

Mas e quando a figura materna nega que tem algum problema? Para as crianças e os adolescentes fica mais complicado, já que são totalmente dependentes dos pais. Uma saída temporária é garantir que tenham o apoio de outro adulto para monitorar e amenizar possíveis condutas inadequadas da figura materna.

Quem cresce sob os cuidados de uma mãe narcisista pode encontrar dificuldade para cortar relações. Ainda assim, vale a pena fazer o esforço de se afastar aos poucos, a fim de conquistar independência e manter um distanciamento. Isso vai ajudar a manter a relação mais tranquila e minimamente saudável.

Existem grupos de apoio para os filhos como “sobreviventes do narcisismo materno”, “filhas de mães narcisistas”.

A maior ênfase é com relação as filhas, já que são na grande maioria as maiores vítimas desse tipo de transtorno materno.

A violência que um narcisista causa é, muitas vezes, invisível. Por isso, em 2016, estudiosos e profissionais da área da saúde lançaram um movimento global de conscientização com o objetivo de aumentar o conhecimento da sociedade civil sobre o perfil do abuso narcisista, promover educação pública sobre a patologia, recursos para os sobreviventes e realizar mudanças políticas. Um congresso é realizado no dia 1º de

junho, firmado pela organização como o Dia Mundial de Conscientização contra o abuso Narcisista (*World Narcissistic Abuse Awareness Day* — WNAAD). O evento é reconhecido mundialmente e acolhe todos os profissionais envolvidos com a temática, prova que o transtorno narcisistas vem ganhando destaque no campo clínico.

## **8. PANORAMA ATUAL DA PATOLOGIA**

Como os pacientes com transtorno de personalidade narcisista têm dificuldades para regular a autoestima, eles precisam de louvação e afiliações com pessoas ou instituições especiais; eles também tendem a desvalorizar outras pessoas para que possam manter uma sensação de superioridade.

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais – DSM 5 estima-se que pessoas com esse diagnóstico clínico do distúrbio representa 1% da população, a prevalência estimada do transtorno de personalidade narcisista ao longo da vida varia muito, mas pode chegar a 6,2% da população norte-americana em geral; é mais comum entre os homens do que entre as mulheres, de 50 a 75% das pessoas com esse diagnóstico são homens.

**Então porque se fala mais em mães narcisistas do que pais narcisistas?**

Segundo psicanalistas como Artur Costa, em entrevista para a revista eletrônica *Bebê.com*, da editora Abril, *os danos são maiores e mais sensíveis nas mulheres justamente por causa da maternidade.*

### **Etiologia do transtorno de personalidade narcisista**

Poucas pesquisas sobre os fatores biológicos que contribuem para o transtorno de personalidade narcisista foram feitas, embora pareça haver um componente hereditário significativo. Algumas teorias postulam que os cuidadores podem não ter tratado a criança de forma adequada, por exemplo, sendo excessivamente críticos ou elogiando, admirando ou favorecendo excessivamente a criança.

Alguns pacientes com esse transtorno têm dons ou talentos especiais e tornam-se acostumados a associar sua autoimagem e senso do *eu* à admiração e estima dos outros.

## **9. MANEJO – CURA - CONDUÇÃO CLÍNICA**

Segundo Zimerman, em Manual da Clínica Psicanalítica (ZIMERMAM, 2009, 242) *“Cada vez mais, a psicanálise contemporânea confere uma extraordinária importância à análise dos aspectos narcisistas da personalidade de qualquer paciente, sempre levando em consideração que todos somos portadores dos referidos aspectos, embora possam estar ocultos, dissimulados ou francamente manifestos, ser de grau moderado ou intenso, de natureza benigna e sadia, ou maligna e destrutiva. Por tudo isso, o manejo técnico do psicanalista diante de alguma forma de transtorno narcisista requer uma atenção especial que pode ser consubstanciada nos seguintes enfoques: perfil do paciente narcisista, a construção do setting, sendo parte essencial o desenvolvimento de uma “aliança terapêutica”, sem a qual a análise não se processará (...)”*.

A chave para a terapia é a compreensão e, nesse caso, o comprometimento com a escuta analítica e as sustentações dos conflitos estende-se tanto para o princípio analítico da metapsicologia psicanalítica freudiana proposta por Freud, como outras psicoterapias com orientação psicanalítica dependendo da perspectiva teórica do analista.

Ainda não há cura para transtorno de personalidade narcisista mas é possível que estas mães aprendam a construir uma autoestima, sentindo-se valorizadas mas sem a necessidade de causar sofrimento aos seus filhos

O narcisista raramente aparece em consultório psicoterápico de livre e espontânea vontade. Por não admitir falhas, só aceita o tratamento para o narcisismo quando se encontra profundamente deprimido como resultado de problemas de relacionamentos ou quando forçado por familiar ou parceiro amoroso.

O tratamento para o narcisismo torna-se produtivo somente quando a pessoa é tratada como narcisista, ou seja, como um indivíduo que possui um transtorno de personalidade. O narcisista tratado pelo psicoterapeuta como “mãe injustiçada”, por exemplo, sai da sala de terapia mais narcisista do que quando entrou.

Por ser extremamente dissimulada, a mãe narcisista ao “buscar” tratamento para o narcisismo precisa ser encaminhada a um profissional especializado em transtorno de personalidade narcisista. Psicoterapeutas, psicólogos ou psiquiatras sem experiência com o narcisismo são presas fáceis de seu charme e dotes artísticos.

Hospitalização e medicação psiquiátrica como antidepressivos e estabilizadores de humor são recomendados para os casos mais severos. Novamente, é importantíssimo que o(a) narcisista disposto(a) a iniciar o tratamento para o narcisismo seja recomendado a um profissional experiente e especializado em transtorno de personalidade narcisista, o qual possui as qualificações necessárias para avaliar o paciente e designar o tratamento que melhor se encaixa a seu perfil.

Uma das formas de tratamento, segundo Alexander Lower, seria buscar ajudá-los a estabelecer contato com o próprio corpo, a recuperar seus sentimentos suprimidos e a reaver sua humanidade perdida. Tal abordagem implica trabalhar para reduzir as tensões e a rigidez musculares que refreiam os sentimentos.

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias atuais o transtorno de personalidade narcisista está em evidência, muito pela possibilidade de conhecimento dada pelo acesso ao meio digital.

As redes sociais e a facilidade com o acesso levaram o conhecimento de que muitos dos abusos praticados por mães está relacionado ao transtorno de personalidade narcisista, dentre tantos outros.

A figura impetuosa pela sociedade de que a mãe é um ser iluminado “cai por terra” quando lembramos que mães são pessoas normais, com seus traumas e anseios, com danos da infância arquivados em seu inconsciente e que podem aflorar com a maternidade.

O tratamento terapêutico é a forma para minimizar os danos psíquicos dessas mães juntamente com o acompanhamento psiquiátrico, dependendo do grau do transtorno.

“O transtorno de personalidade narcisista é um padrão de grandiosidade,

necessidade de admiração e falta de empatia” (DSM-5). Uma pessoa que tem um transtorno de personalidade tem um padrão diferente – do que diz a norma social/cultural – de visão de si mesma, do mundo e do outro. Tendo uma inflexibilidade de pensamentos, um atraso no desenvolvimento psicológico, a incapacidade para reconhecer emoções e uma enorme dificuldade, ou incapacidade, de se importar com o outro.

Diante dessa explicação é possível saber, de antemão, que quando o transtorno narcisista se aplica no contexto da maternidade ele afeta todo o desenvolvimento da sociedade. Uma mãe narcisista é capaz de produzir muitos abusos sobre os filhos e gerar um intenso sofrimento e adoecimentos psíquicos – tanto na(o) filha escolhida para ser a vítima (bode expiatório), quanto no filho escolhido como o protegido (dourado).

A mãe narcisista só consegue enxergar a si mesma, suas vontades são as únicas que importam, e para conseguir o que quer ela tripudia em cima de todos que estiverem no seu caminho. É mais comum que a escolhida para bode expiatório seja a filha mulher, por uma questão da nossa cultura patriarcal e machista que gera competitividade e inveja entre mulheres a todo momento (com foco em questões físicas), mas, também acontece com filhos homens (com foco em questões sociais). Quando há a presença de um marido, esse se torna omissivo diante de todo o contexto de abusos e violências. Ou seja, o narcisismo materno afeta todas as pessoas da família.

O transtorno narcisista é estruturado por ações que servem para tampar vazios emocionais, e muitas vezes, outros transtornos psicológicos. Por não saber lidar com a tristeza e a falta de afeto, por exemplo, a mãe narcisista pratica violências físicas (agressões) e psicológicas (chantagens emocionais e manipulações) contra a(o) filha(o). E por ter uma baixa autoestima, ela se esforça para rebaixar a(o) filha(o), humilhando e diminuindo seu valor, já que é a única forma de se sentir superior a alguém.

Por valorizar muito a aparência, a mãe narcisista cria um teatro para manter o status social de boa mãe (o que é esperado e aceitado pela sociedade que enxerga a maternidade de forma romântica e idealizada). Então, com a invisibilidade do sofrimento e a vivência dentro desse relacionamento tóxico é muito desgastante para as(os) filhas(os), pois além de sofrer as violências e abusos, são desacreditadas(os).

Ser vítima de mãe abusiva pode acarretar em diversas formas de sofrimento psíquico, como: depressão, transtorno do pânico, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de estresse pós traumático, transtornos alimentares, transtornos de personalidade (inclusive o narcisista, pois tem a característica de ser transgeracional), transtornos por uso de substâncias etc.

Para lidar com o adoecimento psíquico, é preciso investir na própria saúde mental. A(o) filha(o) de mãe narcisista deve estar em processo psicoterapêutico buscando o autoconhecimento e desenvolvendo estratégias para conseguir se desligar da mãe narcisista, acabando com a co-dependência. Visto que, o narcisismo patológico não tem cura (a mãe narcisista se vê como perfeita e correta, não terá nunca questões a resolver), então, é o distanciamento/o contato zero a única possibilidade de acabar com o sofrimento, deixar o papel da vítima e assumir a posição de sobrevivente.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

**American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5).** (2013). Porto Alegre: Artmed.

**ZIMERMAN, David E.** (reimpressão 2010). *Fundamentos Psicanalíticos. Teoria, Técnica e Clínica.* São Paulo: ARTMED® EDITORA S.A.

**LOBO, Silvia.** (2018). *Mães que fazem mal.* São Paulo : Pasavento

**FREUD, S.** (1914/1916). *Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e outros textos. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* (Vol. xii). Rio de Janeiro: Companhia das Letras.

**MÁXIMO, A. J. M. ., Rodrigues, B. N. D. ., Camara, D. de S. ., Pereira, T. S. ., Maciel, V. M. ., & Trindade, F. T. T. .** (2021). *MÃES NARCISISTAS: IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.* *Revista Multidisciplinar Em Saúde, 2(4), 106.*

**ZIMERMAN, David E.** *Manual de técnica psicanalítica [recurso eletrônico] : uma revisão / David E. Zimerman. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008.*

**LOWEN, Alexander.** *Narcisismo [recurso eletrônico]: a Negação do verdadeiro self / Alexander Lowen; tradução Álvaro Cabral. – São Paulo: Summus, 2017.*

**HENCH, Taylor.** *Narcisista: O guia definitivo para compreender a manipulação e o narcisismo.* Efalon Acies, 2020.

- ALMEIDA**, Maria Alice. *Minha mãe me odeia. Sobrevivendo ao desamor.*
- MENDONÇA**, Kurt. *Guia de Sobrevivência para vítimas de narcisismo Malignos / Kurt Mendonça.* – Natal – RN: Publicação Independente, 2019.
- SIQUEIRA**. Juliana. *Narcisistas e abuso emocional.* Publicação Independente, 2018.
- SIQUEIRA**. Juliana. *Mecanismos de abuso narcisista.* Publicação Independente, 2019.
- SIQUEIRA**. Juliana. *O papel do empático no abuso narcisista.* Publicação Independente, 2018.
- ENGELKE**. Michele. *Filhas de mães narcisistas. Conhecimento cura.* Edição Digital. 2017
- ENGELKE**. Michele. *Prisioneiras do Espelho. Um guia de liberdade pessoal para filhas de mães narcisistas.* Edição Digital. 2016

<https://www.msdmanuals.com>

<https://www.bebê.com.br>